



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: V FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Projeto Educacional com ênfase em uma atividade cidadã voltada ao ensino de Química
<b>Autor</b>	RAFAEL MATHEUS BADOLLATO CORREA
<b>Orientador</b>	RENATO ARTHUR PAIM HALFEN

O aprendizado do homem ao longo da história esteve enraizado com a capacidade de observar fenômenos, refletir e relacioná-los a outros, desde os mais simples até os mais comuns. Além da observação, os conhecimentos dominados pelo ser humano, são em grande parte originados pela experiência de semelhantes, em outras palavras, podemos ensinar os outros e com os mesmos aprender. Se pararmos para pensar, um dos fatores que mais contribuiu para a humanidade chegar aos dias de hoje da maneira que esta é, foi a divergência entre os métodos de transmissão de conhecimentos, construção de raciocínio crítico e estímulos para criatividade – mais resumidamente o ensino. Assim, podemos concluir também que o desenvolvimento de uma sociedade e a satisfação de seus integrantes, dependem do quão estes valorizam sua própria educação.

Não importa qual país habitamos, sempre é válido criar projetos de auxílio para a educação de base – a etapa mais importante para construção do pensamento crítico. Naturalmente, podemos usar uma metodologia para o ensino de Química, o qual está em questão: Comumente o ensino de química tende a ser repleto de conceitos e fórmulas, de forma que nenhum assunto é abordado além de sua superfície, ou seja, não costumam ser aprofundados devidamente, para que os jovens estudantes tenham a possibilidade de visualizar um conceito, refletir, e associá-lo com outros. Utilizando minimamente as fórmulas, e usufruindo mais de discussões sobre como ocorre a química em nossas vidas, a partir dos conceitos mais básicos (os mais importantes), e principalmente a apresentação de práticas, o professor faz os próprios pupilos chegarem a conclusões. Estas práticas (ou experimentos) são o centro filosófico e prático do projeto, que busca por meio destes, mostrar a essência da química (transformação da matéria). Estes experimentos tornam as aulas bastante interessantes para os alunos, que ganham incentivo em participar da discussão e posteriormente a estudar. Os experimentos não requerem produtos perigosos, são quase sempre coloridos (um dos charmes da ciência), e muitas vezes podem ser repetidos em casa, além de serem sempre testados previamente. São alguns deles: Foguete com garrafa p.e.t.; Solução Tampão com suco de repolho roxo; Separação de misturas e empilhamento de soluções; Bateria de limão; Filtração de suco de uva tinto.

Ao final de cada experimento, os alunos redescobrem o prazer de aprender, e aquele conceito trabalhado na prática, não será esquecido. Quando os jovens a diante estiverem de outros processos químicos e físico, saberão relacionar melhor a teoria. Os alunos sempre pedem por mais aulas práticas, questionam fenômenos parecidos do cotidiano, demonstrando um crescente interesse em aprender mais, e a meta do projeto é tornar este interesse, em sede por mais aprendizado, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade.